

# Entre sons e afetos no cotidiano do aprender e ensinar música: um estudo sobre um pai-professor de música e sua filha

*GTE 24 – Sociologia da Educação Musical*

## Comunicação

Cícera Edilânia Araújo Januário<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[cedilaniajanuario@gmail.com](mailto:cedilaniajanuario@gmail.com)

**Resumo:** Esta comunicação trata de um projeto de pesquisa para o desenvolvimento da dissertação na área da Educação musical, no programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este trabalho tem como objetivo geral compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de música entre um pai, que atua como músico e professor de música, e sua filha de 6 anos de idade. Para isso, tracei como objetivos específicos: 1) Perceber as estratégias metodológicas usadas pelo pai para ensinar música à filha; 2) Investigar possíveis relações entre as experiências docentes do pai-professor e sua aplicação para ensinar música a sua filha; 3) Perceber de que forma acontece a participação da criança durante as atividades musicais. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa tem abordagem qualitativa, se caracteriza como um estudo de caso, e terá como coleta de dados, a análise de vídeos e imagens das aulas que foram disponibilizados pelo pai da criança e em seguida, poderá ser feita uma entrevista episódica (FLICK, 2002) com a criança e o pai. Essa pesquisa fundamenta-se nas discussões sobre a música como prática social (SOUZA, 2014), refletindo o interesse de estudo da sociologia da música (KRAEMER, 2000) a partir da relação entre a Educação musical e as Teorias do cotidiano (SOUZA, 2000; 2014; 2016). A pesquisa busca experienciar as singularidades e possibilidades do ensino difuso, de forma a promover diálogos entre o que se *ensina* e o que se *aprende* entre um pai-professor de música e sua filha.

**Palavras-chave:** Aprender e ensinar música. Pai e filha. Música e Cotidiano.

## Introdução

“Por que que a gente nasce e não se lembra de nascer, nem do que a gente fazia quando era um bebê? *pra* que que a gente sonha se na hora de acordar, tudo aquilo vai sumindo e eu não consigo te explicar?”<sup>2</sup> Enquanto planejava as aulas de música para uma turma da Educação infantil, ouvi esta canção do Duo Badulaque, e ao apreciar seus trechos,

---

<sup>1</sup> A autora recebe apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desde 2021/1.

<sup>2</sup> Música “Pra quê?” composta por Daniel Ayres e gravada pelo Duo Badulaque, no álbum “O Dinossauro e o Dragão”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ag3GViU20jM>.

fui remetendo-os às curiosidades e perspicácias de uma criança, que ao longo de sua infância aprimora os questionamentos sobre a vida, o mundo, as pessoas, os animais e as inúmeras situações vivenciadas no espaço em que está inserida. O surgimento e ampliação dessas indagações (os porquês e os *pra* quê, como mostra a canção) refletem sobre as relações socioculturais que a criança vai tendo durante esse processo de construção de sua identidade. Essa canção me fez pensar na infância como uma fase permeada de múltiplos sentidos, sensações, surpresas e inquietações, se tornando a “idade do possível”, como afirma a autora Kishimoto (1999, p. 19).

Acreditando também que fosse possível, e inspirada na criança que usa sua arteirice para conseguir algo e procura respostas para as suas perguntas, eu resolvi embarcar em uma aventura de questionamentos sobre aquilo que me inquietava há bastante tempo: o ensino de música entre pai e filho. Queria encontrar explicações às questões que foram surgindo a partir de minhas experiências como professora de música para bebês e crianças, e que se ampliavam a cada nova necessidade de entender sobre esse processo de ensinar e aprender música em outros contextos sociais.

Como afirma Mills (1982), “os pensadores mais admiráveis dentro da comunidade intelectual que escolheram não separam seu trabalho de suas vidas” (p. 211), e por isso, as minhas vivências nesse campo não poderiam estar dissociadas do meu problema de pesquisa. Foram elas que me trouxeram indagações sobre o ensino de música para crianças em espaços como o ambiente familiar e nas relações musicais dentro desses contextos.

As provocações causadas inicialmente a partir do meu local de trabalho, foram sendo ampliadas quando comecei a ver as publicações na rede social *Instagram* de meu ex-professor de música, que posta imagens e vídeos tocando com a sua filha de 6 anos de idade. Os registros mostram a criança envolvida com alguns instrumentos musicais e tocando/cantando diferentes estilos musicais. Assim, a partir desse caso específico e as reflexões proporcionadas através da minha experiência, fiz um trabalho de conclusão de curso<sup>3</sup> para a obtenção de título de especialista em Educação Infantil, já com o intuito de prosseguir com tal temática no mestrado, acreditando que novas possibilidades de olhares poderiam ser abordadas para

---

<sup>3</sup> Trata-se de um artigo, apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA), em 2020. O projeto de pesquisa referente a este trabalho da especialização também foi publicado em 2020, no XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, e pode ser acessado em < <http://abem-submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/view/414/261> >.

enriquecer esse estudo. A minha pesquisa inicial teve como foco as práticas pedagógico-musicais que são desenvolvidas pelo pai ao ensinar música à sua filha. Nela, pude discutir também sobre as diferentes funções sociais exercidas por ele nesse processo: como professor e como pai.

Nesta comunicação, apresentarei o meu projeto de pesquisa em andamento<sup>4</sup>, que tem como intuito continuar olhando para esses sujeitos (pai e filha) da pesquisa anterior, buscando me aprofundar sobre esse processo de apropriação e transmissão dos conhecimentos musicais entre eles, e acreditando que muitas informações ainda poderão ser desveladas, a partir dos novos apontamentos que podem ser trazidos a esta pesquisa.<sup>5</sup> Sabendo que esse processo de ensino e aprendizagem entre o pai e a filha é contínuo, novos elementos de investigação poderão ser explorados, na medida em que busco investigar sobre as relações entre eles para a construção desse conhecimento musical.

## Objetivos

A partir dessa ampla abordagem sobre a construção do meu problema de pesquisa, os objetivos elencados para essa pesquisa em andamento foram, Geral: Compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de música entre um pai, que atua como músico e professor de música, e sua filha de 6 anos de idade; e Específicos: 1) Perceber as estratégias metodológicas usadas pelo pai para ensinar música à filha; 2) Investigar possíveis relações entre as experiências docentes do pai-professor e sua aplicação para ensinar música a sua filha; 3) Perceber de que forma acontece a participação da criança durante as atividades musicais.

## Metodologia

Para realizar esta pesquisa, foi escolhida uma abordagem metodológica que pudesse propor um olhar para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem de música que ocorre entre um pai-professor de música e sua filha. Por isso, esse trabalho caracteriza-se como qualitativo, pois nessa investigação, há mais interesse pelo processo do que

---

<sup>4</sup> Esse projeto de pesquisa, foi apresentado à disciplina Seminário de Pesquisa em Música, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), durante o semestre 2021/1.

<sup>5</sup> Haverá trechos coincidentes ao projeto de pesquisa publicado anteriormente, por se tratar de uma pesquisa a ser realizada com os mesmos sujeitos. Entretanto, no discorrer da apresentação desta comunicação, acentua-se as diferenças entre o desenvolvimento dos dois trabalhos.

simplesmente pelos resultados ou produtos, e as abstrações vão sendo construídas à medida que os dados recolhidos vão se agrupando. (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Para Bogdan e Biklen (1994), essa abordagem exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, ou seja, tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do objeto de estudo que estamos propondo investigar. Logo, o olhar que o pesquisador traz ao seu trabalho, indica o desvelar de informações e elementos que muitas vezes podem parecer triviais e/ou são despercebidos no cotidiano. Nesse viés, Pais (1986) afirma que o cotidiano pode constituir um lugar privilegiado da análise sociológica porque ele não é apenas o espaço de realização de atividades repetitivas, mas é também um lugar de inovação. Para o autor, a “constituição de uma sociologia da vida quotidiana impõe que o seu *objecto* [o cotidiano] ultrapasse a ordem das trivialidades, de tal forma que seja possível compreender a vida social nos seus múltiplos aspectos” (ibid., p. 17).

Assim, a “análise macroscópica do social não pode dar conta de todos os pequenos jogos sociais que constituem a trama social” (PAIS, 1986, p. 11), e por isso, ao buscar compreender o fenômeno examinado a partir de sua complexidade e singularidade, entendo que é necessária uma microanálise, já que podem existir diferentes situações envolvidas dentro daquele determinado contexto. Dessa forma, os procedimentos metodológicos que foram pensados para a realização desta pesquisa, serão descritos nos subtópicos a seguir.

### **Entre um caminho e outro: qual seguir?**

Em 2019, quando comecei a acompanhar no *Instagram* as publicações do meu ex-professor de música tocando/cantando com sua filha, me surgiam várias inquietações, tanto sobre a forma que ele estaria ensinando-a, como a criança estaria aprendendo e quais relações musicais existia ali naquele espaço. Durante meses, ao acompanhar os registros deste pai-professor e simultaneamente estar cursando a especialização em Educação Infantil, e estar trabalhando em um berçário na cidade de Juazeiro do Norte-CE, decidi que aqueles vídeos poderiam fornecer novas discussões e reflexões sobre o ensino e aprendizagem de música para bebês e crianças a partir das relações familiares, neste caso, entre pai e filha.

Em 2020, para finalizar a especialização, em diálogo com meu orientador, pude perceber que minhas questões envolviam, sobretudo, a atuação deste pai como professor naquele ambiente familiar, deixando a criança com um olhar secundário nesse processo

inicial. Logo, o delineamento desse trabalho da especialização seguiu duas etapas: a primeira foi a coleta e análise de registros (vídeos e imagens) e, posteriormente, a realização de uma entrevista semiestruturada. Em relação à primeira, foi realizada através do *Instagram* do professor, em que havia 56 (cinquenta e seis) vídeos e 7 (sete) imagens em ordem cronológica dispostas entre os anos 2016 até o dia 9 de julho de 2020.

Em relação a entrevista semiestruturada, foi feita com o pai da criança a fim de entender como e quais atividades musicais são realizadas; quais as ações e relações musicais existentes no contexto familiar; como ocorre/ocorreu a execução de determinados ritmos e melodias; se há uma rotina para a realização das atividades etc. A entrevista foi feita dia 17 de novembro de 2020, através da plataforma *Google Meet*, e teve aproximadamente 30 (trinta) minutos de duração.

As informações já coletadas durante a pesquisa realizada tanto forneceram novos olhares para a construção de uma outra questão central de estudo, mencionada no início desse escrito, como também possibilita análises mais minuciosas dos registros, novos desdobramentos com a pesquisa, além de permitir um aprofundamento em questões pouco exploradas anteriormente, principalmente em relação a participação da criança nesse processo. Aqui, portanto, destaca-se a diferença entre a pesquisa anterior e esta que será realizada no mestrado: a criança não terá apenas uma participação secundária no processo da análise.

O foco das análises permeará entre os dois sujeitos em igual destaque, percebendo a criança, suas respostas, manifestações, expressões e comportamentos. Além disso, as discussões não estarão voltadas ao ensino de música e o ambiente familiar, exclusivamente, mas às relações entre pai e filha nesse processo, que podem ocorrer/serem construídas em diferentes espaços e contextos. Ainda, tem-se o olhar para o pai-professor, que pode carregar estratégias de ensino que estejam relacionadas com a sua atuação profissional e que podem estar imbricadas durante as trocas com a criança.

Nesse viés, escolhi como método de pesquisa o estudo de caso, que de acordo com Yin (2001, p. 32) é uma investigação empírica que examina “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O estudo de caso volta-se para a descrição e o desvelar de informações a partir de uma realidade social vivenciada e “representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’” (YIN, 2001, p.

XX) convenientes à esta pesquisa, já que procurará entender **como** ocorre o processo de ensino e aprendizagem musical entre pai e filha e aos **“porquês”** entrelaçados nesse percurso.

Nesse sentido, acredito que as coletas de dados poderão seguir as duas etapas que utilizei para a pesquisa inicial, que foram a coleta e análise de registros (vídeos e imagens) disponíveis na rede social do professor e, posteriormente, se for necessário, uma entrevista episódica com os sujeitos participantes desta pesquisa. Essas etapas serão detalhadas a seguir.

### **Caminhos escolhidos: por onde começar?**

Na primeira fase de estruturação dessa pesquisa em andamento, tive alguns encontros com a orientadora em que foram discutidas questões sobre o uso de vídeos e imagens como as principais fontes de dados. O autor Loizos (2002) dedica um capítulo para tratar das possibilidades para aplicações desses métodos visuais a serviço da pesquisa social e suas limitações. Segundo ele, a imagem, com ou sem acompanhamento de som, “oferece um registro restrito, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais - concretos, materiais” (p. 137). Além disso, ele menciona que “embora a pesquisa social esteja tipicamente a serviço de complexas questões teóricas e abstratas, ela pode empregar, como dados primários, informação visual que não necessita ser nem em forma de palavras escritas, nem em forma de números” e que “o mundo em que vivemos e crescentemente influenciado pelos meios de comunicação, cujos resultados, muitas vezes, dependem de elementos visuais” (Ibid., p.137).

Conseqüentemente, "o visual" e "a mídia" desempenham papéis importantes na vida social, política e econômica, e não podem ser ignorados (LOIZOS, 2002). Mas, por outro lado, as imagens e vídeos carregam intencionalidades, de quem faz o registro, por exemplo. Para Loizos (2002) esses elementos visuais são recortes, representações ou traços de um complexo maior de ações passadas. E no caso do professor e sua filha, esses registros quando foram feitos, não tinham a intenção, necessariamente, de serem materiais para pesquisa. Tratam-se de recortes de momentos específicos ocorridos entre eles.

Além da análise dos registros, poderá ser realizada ainda, uma entrevista episódica para os sujeitos da pesquisa. Para Flick (2002) essa entrevista deve combinar convites para narrar acontecimentos concretos e com perguntas mais gerais que busquem respostas mais amplas de relevância pontual, em que se possa pressupor que os entrevistados possuam determinada(s) experiência(s) e que eles possam selecionar episódios ou situações que queira

contar. Acredito que esse tipo de entrevista se encaixa melhor para minha pesquisa, porque ao mesmo tempo que poderei analisar o conhecimento cotidiano do entrevistado sobre um tema/campo específico, também poderei entender como a criança vê esse processo. A ideia é que, caso seja necessário a realização desta entrevista na segunda parte da pesquisa, seja selecionado tópicos específicos para conversar com os sujeitos, a partir de dúvidas e/ou curiosidades surgidas com as cenas dos vídeos. Bem como, poderei mostrar determinadas cenas/recortes dos registros para eles, a fim de que eles possam comentar/explicar/narrar/descrever aquele determinado trecho.

## **Fundamentação teórica**

Esta pesquisa em andamento se ampara em pesquisas publicadas na área da Educação musical, entendendo-a como um campo que produz novos conhecimentos e que aborda as relações de ensino e aprendizagem musical nos diferentes contextos sociais. Para isso, há a compreensão da Educação musical como uma área científica, autônoma e em desenvolvimento, como aponta as pesquisas de Souza (2007; 2020). Além disso, minha pesquisa pretende ter um olhar para o cotidiano, reconhecendo-o como um lugar revelador de informações na medida em que proponho uma observação micro sobre determinado fato social. As discussões sobre o cotidiano podem ser vistas no trabalho de Pais (1986), e referente às Teorias do cotidiano e Educação musical, são contemplados em trabalhos como os de Souza (2000, 2014; 2016).

A música tem sido objeto de estudo de vários sociólogos e cientistas sociais (SOUZA, 2014), pois, como explica Kraemer (2000, p. 52), a pedagogia da música divide seu objeto com as disciplinas chamadas ocasionalmente de “ciências humanas”, filosofia, antropologia, pedagogia, sociologia etc. No caso da sociologia da música, os interesses de estudos estão relacionados às condições sociais e os seus efeitos, além das relações sociais que estejam relacionadas a ela. Considera também, o manuseio com música como um processo social e analisa o comportamento do homem relacionado a ela em direção às influências sociais, instituições e grupos. (KRAEMER, 2000, p. 57)

Dessa forma, tem-se um olhar para a música como prática social, em que os comportamentos e os papéis desempenhados por cada indivíduo envolvido no processo de ensino e aprendizagem têm sua importância no grupo em que ele está inserido. Souza (2014, p. 94) afirma que o entendimento da música como prática social “significa compreender que

as exigências técnico-musicais estão ligadas às práticas de sociabilidade nos grupos, na família, na escola, na igreja e na comunidade”. Assim, as pesquisas que são desenvolvidas no campo da Educação musical têm mostrado a multidimensionalidade dos processos de ensino e aprendizagem de música, e as diferentes relações estabelecidas entre os sujeitos nesses diferentes grupos e espaços sociais.

Ao entender que a pedagogia da música “ocupa-se com as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e transmissão” (KRAEMER, 2000, p. 51) percebe-se que tais aspectos vão além dos ambientes escolares, como mostra esta pesquisa, ao abordar o ensino e aprendizagem de música entre pai e filha em outros contextos. Essa discussão evidencia o olhar sociológico para esse processo (ensinar e aprender música), em que pode ser compreendido a partir das teorias do cotidiano, que de acordo com Souza (2014, p. 7) a perspectiva dessas teorias é o olhar para o sujeito que está “imerso e envolvido numa teia de relações presentes na realidade histórica preñe de significações culturais”, e por isso, a “aprendizagem não se dá num vácuo, mas num contexto complexo. Ela é construída de experiências que nós realizamos no mundo”.

Ao considerar o ensino de música em diferentes espaços, entendo que a família também pode ser uma instituição formadora/produzora de conhecimentos/práticas musicais, e o ambiente familiar como um local em que se pode aprender/ensinar música e construir relações que podem ser estabelecidas dentro deste contexto a partir do vínculo entre um pai-professor, por exemplo, e seus sucessores.

## **Revisão de literatura**

Em relação as pesquisas sobre o ensino de música e/em/na família, tem-se as publicações de Gomes (2006; 2009), que trazem a partir de um viés sociológico, discussões sobre os aspectos relacionados a esse processo. Gomes (2006), ao analisar o filme “Dois filhos de Francisco”, aborda questões imbricadas no processo de ensino/aprendizagem musical, como o projeto educativo dos pais, as preferências e vivências musicais em família, a diversidade de situações e envolvimento de outras pessoas além da família na aprendizagem etc. Já em sua tese, Gomes (2009) remete à aprendizagem musical da família Fonseca, que desenvolve um trabalho musical ao longo de gerações. O autor pesquisa sobre os processos de transmissão musical articulados neste espaço familiar, buscando compreender o que faz com que a prática musical nesta família continue presente ao longo desses anos.



Fucci-Amatto (2008) contribui com as discussões sobre a família e a Educação musical, ao fazer uma análise sociocultural do ambiente familiar de oito músicos brasileiros, através das trajetórias de vida deles, utilizando o conceito de *capital cultural* do sociólogo Bourdieu, para compreender como esses artistas aprenderam música. Os autores Oliveira e Morato (2015) publicaram a pesquisa intitulada “De pais pra filhos: ensino e aprendizagem musical na relação entre pais e filhos” que tem como objetivo conhecer e entender a transmissão do conhecimento musical dos pais na formação de seus filhos. A pesquisa é feita através da história oral, e tiveram 5 participantes que são alunos do curso de música da Universidade Federal de Uberlândia– UFU. Com os relatos dos alunos, é possível discutir os significados que os filhos dão ao processo educativo-musical em que foram submetidos pelos seus pais desde a infância.

As pesquisas também vinculam o projeto educativo-musical dos pais para os seus filhos nesse processo de construção do conhecimento musical, como a de Bozzetto (2012), que analisou aspectos desse projeto em famílias de crianças e jovens que aprendem música em uma orquestra, tendo a pesquisa o foco em discutir e revelar as expectativas e concepções dessas famílias sobre o processo de aprendizagem musical desenvolvida com seu(s) filho(s).

Por outro lado, o projeto educativo-musical dos pais para os seus filhos pode estar vinculado aos anseios e desejos pessoais dos pais, um sonho de infância, a busca por um futuro promissor, alguma relação com suas expectativas anteriormente criada, que são depositadas para o(s) seu(s) filho(s). Essa reflexão pode ser vista no livro de Elias (1995), que traz a partir de um viés sociológico, a biografia do prodígio Mozart e os caminhos por ele traçado durante seu curto período de vida. A partir da narrativa, é possível perceber a presença do seu pai, Leopold Mozart, nesse processo de desenvolvimento musical desde muito cedo com seu filho. No decorrer das explanações da trajetória de Mozart, há uma forte relação dos anseios do pai como músico – que não atingiu sua ascensão social como gostaria por mérito próprio – para o sucesso musical dos seus filhos, sobretudo o pequeno Mozart.

Já a pesquisa de Mattiuci (2016), tem-se o foco na família (nessa pesquisa, trata-se de um modelo de família denominada nuclear, pela qual se constitui em homem, mulher, filhas e todos moram no mesmo ambiente) como importante instituição de formação do indivíduo. De acordo com a visão da autora, a família seria um espaço social, onde as relações entre as pessoas que a compõem são construídas e se constroem imersos na dinâmica do mundo social vivido.

A autora revela a forte existência da música neste ambiente familiar, que estavam vinculados aos outros espaços sociais e culturais frequentados pelas alunas: Como o fato de a mãe participar de um coral e estar engajada em projeto social, e sua filha relacionar a aula de violão com as experiências obtidas com a dança/balé e com as aulas extracurriculares de flauta doce, atividades exercidas em seu colégio. Além disso, a pesquisa revelou que durante as trocas musicais entre a/na família ocorre uma “aprendizagem silenciosa”. Os resultados obtidos nesta pesquisa, abordam uma série de novas ideias sobre o ensino de música em outros contextos além dos denominados escolares. Através desta dissertação, é possível desfrutar novos olhares sobre o ensino e aprendizagem de música no contexto familiar, onde provoca o leitor a criar questões em relação à interação entre pai/mãe e filho, a construção do gosto musical, o processo de ensino e aprendizagem encobertos pelas ações cotidianas, por exemplo, assim como sobre o ensino particular e suas multifaces.

Além disso, o trabalho de Miriam Grosman, publicada em 2011, teve como objetivo demonstrar a importância do papel da família no desenvolvimento das habilidades musicais na infância, a partir de resultados de pesquisas e posições adotadas por especialistas da área. A autora afirma que vários fatores podem contribuir na trajetória de um pianista para que se alcance um nível de excelência no instrumento, mas, essas aquisições musicais não seriam viáveis, de acordo com ela, sem o estímulo do meio ambiente, talvez tão ou mais importante do que as chamadas qualidades inatas (GROSMAN, 2011).

Em suas reflexões, discute-se sobre a permanência do interesse no instrumento por tanto tempo, por parte das crianças e jovens, antes de alcançarem excelentes níveis de performance no instrumento, como o piano. Essa continuidade pode ser justificada pelas relações familiares com a música, e o interesse dela em motivar a criança ou o jovem que está envolvido nessa atividade. Ela afirma que “geralmente esses pais são mais envolvidos com a educação musical que a maioria, são firmes na exigência do estudo diário e as crianças não têm escolha, gostando ou não do trabalho” (p. 79), e durante a sua pesquisa, percebeu que o interesse, a participação e o apoio dos pais contribuem para o desenvolvimento do talento dos filhos, e isso envolve a busca por ótimos professores, o foco em uma disciplina regular com o estudo do instrumento, e o convencimento da necessidade de um trabalho árduo. Para a autora, não se pode afirmar que a família seja o único fator para o sucesso do futuro músico, mas, ela se torna essencial na maioria dos casos, para que esse processo aconteça (Ibid., p. 79).

A partir disso, tais pesquisas, ao relacionarem o processo de ensino e aprendizagem de música no espaço familiar, poderão contribuir nas/para as reflexões sobre o meu objeto de estudo, bem como proporcionar apontamentos sobre o meu problema de pesquisa citado anteriormente.

## Considerações

Espera-se que com a realização desta pesquisa, possamos compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de música entre um pai, que atua como músico e professor de música, e sua filha de 6 anos de idade. E que as discussões sobre as práticas pedagógico-musicais que são/podem ser realizadas para a construção do conhecimento musical em crianças, a partir das interações entre pais e filhos, possam ser ampliadas.

Acredito que discorrer sobre o ensino difuso de música, poderemos experienciar as singularidades e possibilidades desse ensino, de forma a promover diálogos entre o que se *ensina* e o que se *aprende* entre um pai-professor de música e sua filha. E assim, ao trazer essa temática para discussão, este trabalho poderá dar suporte para professores da área, pais ou outros sujeitos interessados neste assunto e poderá incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas a respeito do tema, contribuindo para a área da Educação musical.

## Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Título original: *Qualitative for research Education*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOZZETTO, Adriana. *O professor particular de piano em Porto Alegre: Uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Música, Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1999. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141556> > Data de acesso: 10 mar. 2020.

ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Org. Michael Schröter. Trad. Sergio Goes de Paula. Título original: *Mozart, Zur Soziologie eines Genies*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1995. 150p.

FLICK, Uwe. Entrevista Episódica. In: GASKELL, George; BAUER, Martin W. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 114-136.

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia. A família como ambiente de musicalização: a iniciação musical de 8 compositores e intérpretes sob uma ótica sócio-cultural. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 4., São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, maio. 2008.

GOMES, Celson Henrique Sousa. *Educação musical na família: as lógicas do invisível*. 214f. 2009. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15575> >. Data de acesso: 5 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem musical em família nas imagens de um filme. *Revista da ABEM*, v. 14, n. 14, 2006. Disponível em: < <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/317> >. Data de acesso: 5 mar. 2020.

GROSMAN, Miriam. A atuação da família no desenvolvimento das habilidades do futuro músico. *Música em Perspectiva*, v. 4, n. 2, set. 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/27493>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. *Revista Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: GASKELL, George; BAUER, Martin W. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 137-155.

MATTIUCI, Barbara. *Aprendizagem musical em família no contexto da aula particular de violão: Um estudo de caso*. UFPB, 2016. Dissertação (Mestrado em Música) - Centro de Ciências, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8755> >. Data de acesso: 6 jul. 2021.

MILLS, Charles Wright. *A imaginação sociológica*. Título original: The Sociological Imagination. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1982. 246p.

OLIVEIRA, João Paulo Rezende; MORATO, Cintia Thais. De pais pra filhos: ensino e aprendizagem musical na relação entre pais e filhos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 22., Natal. *Anais...* Natal/RN: ABEM, 2015. Disponível em: <http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1220/544> . Data de acesso: 04 mar. 2021.

PAIS, José Machado. Paradigmas sociológicos na análise da vida cotidiana. *Análise social*, v. 22, n. 90, p. 7-57, 1986.

SOUZA, Jusamara. *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. Pensar a educação musical como ciência: a participação da ABEM na construção da área. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, 25-30, mar. 2007.

\_\_\_\_\_. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. *Educar em Revista* [online]. Curitiba. n. 53, p. 91-111, jul/set. 2014.

\_\_\_\_\_ et al. *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016. 287p.

\_\_\_\_\_. Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões. In: SOUZA, Jusamara (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, p. 7-12, 2016.

\_\_\_\_\_. A Educação Musical como campo científico. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia. v. 22, n. 1, p. 9-24, jan./abr. 2020.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.